



Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Campus Contagem

Disciplina: Filosofia

Unidade 2. Política

Prof. Wellington Trotta

2.3. Tecnocracia, tecnopolítica e ciberpolítica

1. Ideia de Tecnocracia

- . A palavra tecnocracia deriva dos termos gregos *tekhnê*, que significa técnica, destreza, especialidade, arte, enquanto que *kratos* quer dizer governo. Governo dos tecnocratas.
- . “Literalmente, a palavra 'Tecnocracia' significa governo por habilidade, em contraste com governo por opinião - seja 1. autocracia (governo pela opinião de um homem), 2. aristocracia (governo pelas opiniões de uma classe alta), 3. plutocracia (governo pelas opiniões dos ricos), ou 4. democracia (governo pela opinião de todos). A palavra 'Tecnocracia' foi sintetizada e casualmente usada, mas não claramente definida, por outros que não os Tecnocratas, mesmo antes do século XX, mas seu uso e definição atuais referem-se adequadamente apenas aos conceitos sociais, organização e filiação que surgiram a partir do pensamento e escritos de Howard Scott. A aplicação da palavra em qualquer outra conotação hoje é uma usurpação desajeitada e uma fraude.”
- . “A tecnocracia é estritamente uma forma específica de controle social (ou governo) que se destina a utilizar o conhecimento da ciência e os métodos da tecnologia para produzir e distribuir uma abundância de bens e serviços a todos os cidadãos em seu domínio. É uma forma de controle social em que os fatores físicos, e não as opiniões ou tradições humanas, determinam.”

2.3. Tecnocracia, tecnopolítica e ciberpolítica

Continuação

- “A palavra Tecnocracia designava, originariamente, os químico-físicos e o papel que eles vinham assumindo no processo de desenvolvimento da sociedade de então” (FISICHELLA, 1998, p. 1233).
- “A partir daí, ela foi também utilizada para evocar por vezes o poder ou a influência de outras variadas categorias socio-profissionais, desde os engenheiros aos economistas, dos diretores de produção aos cibernéticos, dos burocratas aos Estados-maiores das forças armadas e aos altos conselheiros científicos das autoridades governamentais” (Ibidem).
- “Último traço de ambiguidade da noção de Tecnocracia é o que se refere ao enquadramento social dos tecnocratas. Eles são vistos, ora como uma categoria profissional, ora como um grupo social, ora como uma nova classe social. É evidente que, na medida em que os tecnocratas são uma ou outra coisa, seus comportamentos variam sensivelmente, seja em ordem aos sentimentos de grupo e de identidade, seja em ordem ao prosseguimento de metas solidárias” (Ibidem).

2.3. Tecnocracia, tecnopolítica e ciberpolítica

2. Regime Tecnocrático

- “Em sentido estrito, o regime tecnocrático pode ser definido como aquele em que o tecnocrata indica, na base da competência, tanto os meios como os fins da ação social. O regime político, ao contrário, é tanto aquele em que o político indica, em relação a seus critérios, os meios e os fins, como aquele no qual é dada ao competente a indicação dos meios entre os quais o político escolhe em relação a fins politicamente determinados” (FISICHELLA, 1998, p. 1236).
- “É evidente que, numa sociedade industrial mais desenvolvida em linha científico-tecnológica, o papel da competência na indicação dos meios ganha especial relevo. Com este pressuposto e sublinhando-se que também no campo social os meios são um elemento de importância extraordinária (tendo em vista que as metas mais belas do mundo estão destinadas a transformar-se numa quimera se e enquanto faltarem meios e instrumentos para realiza-las), trata-se de ver se o caráter "industrial", ou seja, a ação do homem sobre a natureza, esgota toda a experiência coletiva da época contemporânea, ou se pelo menos dela exprime a predominância em termos indiscutíveis” (Ibidem).

2.3. Tecnocracia, tecnopolítica e ciberpolítica

3 August Comte – 1798-1857

- “Assim, o verdadeiro espírito positivo consiste sobretudo em ver para prever, em estudar o que é, a fim de concluir disso o que será, segundo o dogma geral da invariabilidade das leis naturais” COMTE, 1978, p. 49).
- “O verdadeiro espírito filosófico consiste, de fato, como o simples bom senso, em conhecer o que é, para prever o que há de ser, a fim de o aperfeiçoar tanto quanto possível” (COMTE, 1978, p. 148).
- Estas passagens retratam a ideia de ***saber para prever, prever para prover***.

2.3. Tecnocracia, tecnopolítica e ciberpolítica

Referências:

COMTE, Auguste. Catecismo positivista. Tradução de Miguel Lemos e José Arthur Giannotti. In: COMTE, Auguste. **Os pensadores**. São Paulo: Editora Abril Cultural, pp. 117-318, 1978.

FISICHELLA, Domenico. Tecnocracia. In: BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Político. Vol. I. Tradutor Carmem C. Varriale et alie. Brasília: Editora da UnB, pp.1243-1247, 1998.

<https://web.archive.org/web/20010311014228/http://www.technocracy.org/periodicals/nwtechnocrat/237/who-is-a-technocrat.html>